

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA VIVA A MELHOR IDADE

RODRIGO AMANCIO DE ASSIS*

NILDA TEVES**

* Prof^o. Ms. IFRJ / UGB/ LIRES - UGF – RJ - Brasil

**Prof^a Dr. PPGEF – UGF / LIRES -UGF – RJ - Brasil

amanciorod@yahoo.com.br

tevesnilda@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o número de idosos vem crescendo vertiginosamente. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2000), em 1950 havia cerca de 204 milhões de idosos no mundo, número que em 1998 subiu para 579 milhões, tal fato representa um aumento significativo de quase 08 milhões de pessoas por ano. No Brasil, ainda segundo o IBGE (2008), no ano de 2008 para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos de idade havia 24,7 idosos de 65 anos ou mais de idade. De acordo com este estudo entre os anos de 2035 e 2040 teremos uma proporção maior de idosos, um quantitativo de 18% superior ao número de crianças; e em 2050 a relação seria de 100 crianças para cada 172,1 idosos.

Estes números trazem um desafio para este século, além do crescimento populacional o aumento considerável da população de idosos. Para (Alves Junior, 2006, p. 266) “estes dados por si só, impõem diversas reflexões desde a organização das cidades, aposentadoria, educação, trabalho, saúde e lazer”.

Neste sentido, para acompanhar a velocidade do envelhecimento da população deveríamos ter mais investimentos nos serviços públicos, já que a maior parte das pessoas não possui condições financeiras para arcar com as despesas relacionadas a sua própria saúde, entretenimento, entre outros. Com a chegada da aposentadoria a renda do idoso tende a cair e, há um grande gasto com medicamentos e cuidados necessários para tratar as doenças, que são típicas da idade avançada.

Além disso, ainda vivemos em uma sociedade que discrimina fortemente o idoso. Segundo Assis (2010), a nossa sociedade ainda não está preparada para conviver com esta realidade, seja pela falta de estrutura em diferentes áreas ou mesmo pela forma negativa como muitos tratam o processo de envelhecimento.

Para Alves Júnior (2006), desde a nossa infância temos contato com histórias que reforçam uma idéia negativa do envelhecimento. Para o autor muitas histórias infantis nos ensinam que a beleza, bondade e dinamismo são qualidades dos jovens, tal fato contrapõe a feiúra, a rabugice e maldade que são os estereótipos dos velhos. Estas situações contribuem para fortalecer o imaginário social da velhice que nos cerca. Para Ansart (1978), toda a sociedade cria um conjunto coordenado de representações, um imaginário, através do qual ela vai se reproduzindo e assim vai designando e distribuindo identidades (quem é idoso) e papéis (o que é ser idoso).

Desta forma, além de conviver com as doenças que vão surgindo com o envelhecimento, o idoso ainda precisa lidar com um mundo de preconceito, nas ruas, nos ônibus e, mesmo dentro de sua própria casa.

Estas situações podem contribuir para que o idoso se sinta menos capaz e inicie um processo de isolamento. Os exercícios físicos praticados em grupo podem contribuir para um envelhecimento mais saudável. A Prática regular de atividade física tende a ser tornar uma excelente ferramenta que não só afasta as doenças psicológicas como pode melhorar a vida do idoso como um todo.

Neste sentido, com o intuito de oferecer mais qualidade de vida para a sua população a cidade de Volta Redonda criou em 1997 o programa Viva a Melhor Idade, o mesmo oferece diversas práticas de lazer para este segmento etário como: ginástica, treinamento de força, caminhada, yoga, turismo, bailes, etc.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é: compreender os diferentes sentidos das atividades do Programa Viva a Melhor Idade, da Prefeitura de Volta Redonda - RJ a partir dos discursos dos idosos praticantes. É importante fazer estudos que possam contribuir para melhorar as políticas públicas deste segmento populacional, incentivando mais investimentos e permitindo uma melhor intervenção.

MÉTODOS:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso. Foi utilizado um questionário semi estruturado com 4 questões, que foi analisado sobre a metodologia da Análise de Discurso de Eni Orlandi (2006). Os alunos foram entrevistados no início ou no fim de cada aula. Antes, porém, eles foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram uma declaração de consentimento livre e esclarecido; procedimento este, orientado pela resolução n.º 196/MS/CNS, de 10 de outubro de 1996. Para chegar ao número de entrevistas utilizamos o método da saturação proposto por Bauer e Gaskell (2002), a seleção nesse tipo de pesquisa deve ser um processo cíclico, onde, a forma e o critério para a escolha do número final de participantes deve ser a saturação; situação em que “investigam-se diferentes representações, apenas até que a conclusão de novos extratos não acrescente mais nada de novo”. (p. 59). Como os Idosos participam de inúmeras atividades escolhemos os alunos participantes das aulas de ginástica e, selecionamos 2 lugares dos 32 onde o Programa Viva a Melhor Idade funciona.

RESULTADOS:

Levando em conta a visão de Orlandi (2006), o discurso dos 11 entrevistados foi analisado e agrupado através das seguintes categorias: saúde, saúde como cuidado, convivência e a viagem como cidadania. Essas marcas lingüísticas, além de trazer à tona os desejos e os sonhos dos idosos, mostram, no nosso entendimento, um clamor pelo direito à diferença e pelo direito de envelhecer com cidadania.

Para tentar evitar a estratégia discursiva do acordo de fala, onde, o entrevistado tende a canalizar sua resposta a partir da perspectiva projetada pelo entrevistador, utilizamos uma técnica de entrevista que pudesse minimizar tal possibilidade. Tal técnica já foi utilizada em outras pesquisas que envolvem estudos do imaginário e representações. A estrutura de cada questão foi montada de forma que o indivíduo pudesse falar livremente sobre seus sonhos, desejos, emoções, etc. Segue as análises:

A GINÁSTICA COMO SAÚDE

Na primeira questão analisada, o discurso dos alunos apontou para a prática da ginástica em relação à saúde. A questão aplicada foi:

1) Fale um pouco sobre isso: se tivéssemos que iniciar outras atividades físicas, o que deveria ser oferecido?

E1: “Eu acho que o que a gente faz aqui já está o suficiente, não precisa mais. Depois que eu comecei a fazer ginástica pra mim foi bom, foi tudo ótimo, então eu acho que não precisa acrescentar mais nada, a gente precisa é de ginástica né”?

E2: “No momento eu acho que está tudo certo pra mim, entendeu, o que eu estou fazendo tá bom.”

Podemos perceber que a representação da saúde apareceu em diversos discursos, como os exemplos que seguem: “o que eu estou fazendo tá bom”; “a gente faz aqui já está o suficiente”. As palavras (suficiente e bom) mostram a ausência da necessidade de mais sobrecarga; indicando que os alunos já atingiram a meta procurada. Isso pode significar que a prática da ginástica visa somente à questão da saúde, pois, aquele que treina visando o rendimento necessita de sobrecargas constantes e deseja sempre mais.

SAÚDE COMO CUIDADO

A saúde, em relação à visão de cuidado, apareceu nos discursos dos alunos na questão dois que foi:

1) Imagine que o (a) senhor (a) ganhou na loteria e tem dinheiro para criar uma casa para idosos fazerem atividades físicas. Como seria essa casa?

E2: “(...) Que tenha médico pra acompanhar eles (...) vem a doença, vem os problemas, então eu acho que seria uma casa pra acolher essas pessoas, bem entendidos, pessoas pra saber cuidar deles”.

E3: “Seria legal, muita coisa boa se eu tivesse condição, porque tem muito idoso que precisa (...) chegar aqui a gente conversa, arruma muita amizade, a professora é muito legal.”

E6: “A casa, entendeu, seria assim, cum todos os aparelhos que fosse possível e acompanhamento médico que fosse possível de fazer.”

A ótica do cuidado permaneceu como uma das representações mais fortes nos sonhos dos idosos. As expressões “saber cuidar”, “que tenha médico”, “pessoa especializada”, “vem a doença”, entre outras, mostram a visão da saúde como cuidado.

O discurso dos entrevistados mostra que existe uma preocupação em evitar mais sofrimento, isto é, evitar novas patologias. As expressões “que tenha médico pra acompanhar eles”, “vem a doença, vem os problemas” e “acompanhamento médico” apontam para o pensamento da necessidade de se cuidar. A figura do médico, presente em muitos discursos, parece ser um símbolo de saúde, de prevenção e de cuidado para esses idosos. O professor de educação física também aparece: “um professor, professor de educação física, “a professora é muito legal”.

A GINÁSTICA COMO CONVIVÊNCIA

No intuito de conhecer melhor os motivos que possam ter levado os idosos até a aula, formulamos a seguinte questão:

) Fale um pouco sobre como chegou até aqui.

As repostas obtidas foram:

E1 “(...) que se viesse pra que que ia melhorar em tudo e como fato, melhorei muito, porque eu era muito desanimado, comecei a fazer ginástica(...)”.

E2: “Eu cheguei porque perdi alguém muito querido (...) eu fiquei só (...) pra mim não ficar sozinha. Eu tava entrando em depressão, onde eu procurei o grupo aqui, entendeu? Aqui eu

encontrei amigos, professores bons, entendeu? Enfim, pra mim foi tudo, eu achei apoio aqui dentro”.

E3: “Cheguei por intermédio dos outros, acho muito legal (...) me distraio, converso com um, um vê o problema, todo mundo tem problema”.

E10: “Os amigos me chamaram, me convidando, aí eu vim, gostei e fiquei.”

Percebemos, a partir desses discursos, que grande parte dos entrevistados teve, em amigos ou conhecidos, uma impulsão para ingressar nas aulas. Um fato que chama a atenção é a possibilidade da criação de novas redes de amizades, formando assim, o que podemos chamar de uma nova tribo. São pessoas estimuladas pelos laços afetivos de amigos e parentes. Segundo Maffessoli (2000), as pessoas têm buscado cada vez mais a formação de novas tribos; estabelecendo redes de relações. Essas formações possuem uma lógica própria de organização e se caracterizam pela junção de pessoas que comungam de um mesmo ideal.

A VIAGEM COMO DIGNIDADE

Conforme já foi dito, os alunos do *Programa Viva a Melhor Idade* participam de uma série de eventos e atividades além da ginástica, como aulas em conjunto com outros pólos, viagens, festas, desfiles, etc. Objetivando desvendar os sentidos que os alunos dão a essa programação diversificada, elaboramos nossa última questão.

2) O café da manhã, os aulas de ginástica com os outros pólos, a viagem, o desfile da rainha da melhor idade, escolha uma dessas atividades ou outra que goste e fale um pouco sobre ela.

As repostas obtidas foram:

E1: “Eu adoro viajar, então, essa parte de viagem eu gosto muito. Num é assim porque é assim e de graça não, é porque eu adoro conhecer outros lugares, passear, andar”.

E2: “(...) viagem pra mim eu acho excelente, vai chegando a época da viagem todo mundo fica ansioso. Eu sou uma que eu fico na expectativa pra onde a gente vai, como a gente vai ser tratado, todas as vezes que eu fui, fui muito bem tratada pela equipe e onde a gente ficou, entendeu”.

E3: “(...) viagem nem se fala, pra mim foi uma coisa que aconteceu na minha vida e agora, em nome de Jesus, eu não quero perder mais não (risos). A gente é tratado como gente, é tratada como rainha, uma princesa. Aquilo cativa a gente nem que seja de mentirinha, mas é bom, iludi a cabeça da gente. É muito bom. Nosso Deus! É a coisa mais gostosa da minha vida, é a coisa melhor que eu passei”.

Na análise dos discursos dessa questão apareceram as seguintes expressões: “eu adoro viajar (...) eu adoro conhecer outros lugares”, “viagem pra mim eu acho excelente”. Expressões como essas foram recorrentes em várias entrevistas como apresentamos acima. Diante de tantas atividades como teatro, bingos, festas de confraternização e bailes, viajar parece ter um lugar especial no imaginário dos alunos.

É possível notar nos discursos dos alunos que eles vêem muito mais do que uma simples opção de lazer nessa viagem, é um evento onde os idosos são tratados com dignidade. A comida farta, paisagens deslumbrantes, o tratamento respeitoso dos funcionários dos hotéis, a atenção dispensada a eles, o luxo e toda a aura que envolve o momento, contribuem para que os mesmos se sintam maravilhados, e porque não dizer cidadãos. Vejamos: “fui muito bem tratada pela equipe”, “na hora que a gente chega é tratada como rainha, uma princesa aquilo cativa a gente”; essas falas demonstram a sensação de bem estar sentida pelos idosos. A

forma como os alunos são tratados, durante a viagem, contrasta com o preconceito e com a indiferença que alguns podem sofrer, nos mais diferentes espaços. Parece que a viagem é um dos momentos onde os entrevistados sentem-se tratados, acima de tudo, com respeito e com dignidade: “a gente é tratada como rainha”. Um momento de cidadania.

Não podemos desprezar a forma como todo o processo é conduzido pelos organizadores, isso contribui também para que os alunos vejam esse momento de uma forma muito especial. É importante citar algumas informações importantes, como o fato de que os alunos do *Programa Viva a Melhor Idade* vão gratuitamente a esse passeio. Os hotéis escolhidos são sempre de luxo e em cidades turísticas importantes.

Observa-se que os demais eventos realizados pela SMEL não apareceram de forma constante na fala dos entrevistados, o que pode significar que não possuem muita importância para o imaginário coletivo. A adesão emocional de cada participante pela viagem demonstra, no enredo, a potencialidade dos sentidos que os idosos agregam a esse momento. É como se após o sofrimento vivido pelas doenças e pela discriminação do dia-a-dia e a assiduidade na ginástica, desse ao aluno a oportunidade de, ao menos uma vez por ano, estar no paraíso.

O discurso dos entrevistados expressa o desejo da contemplação e da experiência mítica, em poder desfrutar dos sonhos oportunizados pela viagem.

[...] a experiência mítica se encarrega dos desejos, atribui-lhes uma forma dramática e magnificente, assimila a satisfação dos desejos, ou a sua frustração ao gesto do divino, faz da realização do sentido, do cumprimento do rito, o modo supremo de realização do ser e de seus desejos. (ANSART, 1978, p.25)

Muitos idosos possuem baixo poder aquisitivo, alguns vivem apenas de um salário mínimo. Dessa forma, fazer uma viagem dentro desses moldes seria praticamente impossível para o orçamento dessas pessoas. Esse é mais um fator que contribui para que o desejo de viver esse momento seja tão intenso e esperado durante meses.

Os discursos mostram que o evento da viagem se tornou importante para os alunos que praticam a ginástica coletiva. A forma ritualística como ela é trabalhada, contribui para criar, no imaginário coletivo, um momento diferenciado, especial e talvez mítico. Existem diversas regalias que muitos podem só ter tido a oportunidade de experimentar dentro do Programa Viva a Melhor Idade. Assim, os discursos apontam o passeio como um momento onde o idoso pode ser tratado com dignidade e respeito; tendo suas diferenças respeitadas e vivendo, pelo menos nesses momentos, sua cidadania de forma mais plena.

CONCLUSÃO

As marcas lingüísticas, encontradas nas entrevistas, mostram os sentidos que essa prática tem para os idosos. Neste sentido, a saúde foi uma das preocupações centrais para os idosos desta pesquisa, aparecendo em duas das questões levantadas. A ginástica, nesse contexto, se mostrou fundamental para a vida do idoso, seja como prevenção e melhoramento de doenças já existentes, seja para a manutenção de uma vida saudável. Os praticantes demonstraram acreditar na prática da atividade física como forma de manter a saúde física e mental em dia.

Essa pesquisa demonstra que a adesão ao *Programa Viva a Melhor Idade* é mais do que uma busca pela saúde, cuidado, convivência, socialização ou ocupação. Frequentar as aulas é poder exercer cidadania perante a sociedade, é poder se cuidar para se manter autônomo fisicamente.

Entendemos que essa pesquisa não esgota a infinita possibilidade das representações que possam surgir desse grupo. Nosso olhar pode estar limitado aos dois grupos que analisamos. Recomendamos que outras pesquisas sejam feitas, com novos recortes, analisando as outras modalidades oferecidas pelo *Programa Viva Melhor Idade*.

PALAVRAS CHAVES: Idosos, Ginástica, Representação Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JUNIOR, E. D. **Pondo em prática a intergeracionalidade**. In: MELO, V. A. e TAVARES, C. O exercício reflexivo do movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p 264-281.

ASSIS, Rodrigo. A. **Ginástica coletiva: a representação social do idoso do município de Volta Redonda**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Educação Física/Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

ANSART, P. **Ideologias, conflitos e poder**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.276p.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.516p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050 revisão 2008**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf > Aceso em Janeiro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf> > Aceso em Janeiro de 2010.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.297p.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. Cortez. Campinas, 2006.119p.

Rodrigo Amancio de Assis

R. São Gabriel, 355, Niterói, Volta Redonda. RJ, Brasil.

CEP: 27288.230 Tel: (24) 9967-0061